

Aula 41 - Dicas Importantes Para O Profissional da Logística

A vida na logística é desafiadora. Às vezes, não temos muito reconhecimento e não conseguimos perceber possibilidades de crescimento. Mas, não devemos desanimar, são nas dificuldades que encontramos soluções.

1- Eficiência: Provoque transformações que geram resultados
Ter uma formação e fazer diversos cursos é sim importante, mas de nada adianta sem resultados. O que faz a diferença no profissional são as transformações que você consegue fazer nas pessoas. Provoque transformações positivas, que geram resultados, e você será bem-sucedido.

Um exemplo de uma ação simples que gera transformações é avisar ao destinatário quando a mercadoria estiver chegando. Assim, o cliente se prepara para recebê-la, agilizando a entrega.

Economizando alguns minutinhos em cada entrega, no final do dia cada um dos motoristas pode ter ganhado de 40 minutos a 1 hora. Com isso, você consegue melhorar a eficiência da sua equipe.

2- Transmita confiança: Antecipe-se aos problemas

Outra ação que pode gerar grandes transformações é antecipar-se aos problemas. Por exemplo, se houver algum problema que irá gerar atrasos ou até mesmo impossibilite a entrega, avise ao cliente. Antecipe-se e avise-o antes que ele mesmo ligue para reclamar. Tendo essa atitude você irá conquistar a confiança do cliente.

3- Controle: Delegar não significa repassar o problema. É preciso acompanhar até o final, até que a situação seja resolvida. Por exemplo: o cliente não aceita receber a mercadoria porque o preço está errado. Esse é um problema bastante comum na logística. O que você faria nessa situação? Alguns profissionais de logística passam o problema para o comercial e pronto, “já fiz minha parte”. Se você agir dessa forma não terá controle sobre a situação e estará sendo ineficiente. O motorista está parado esperando uma solução, o cliente precisa da mercadoria no prazo que foi combinado para que ele não perca vendas, há pessoas que dependem da sua atitude e proatividade.

Além de passar o problema para as pessoas que ajudarão a resolvê-lo, você precisa acompanhar a resolução. Só assim, você terá o controle da situação.

4- Liderança: Crie uma equipe

Você não precisa ser o chefe para criar uma equipe, basta que as pessoas tenham um objetivo em comum. Por exemplo, na equipe formada pela logística, motoristas, comercial e o cliente, cada um tem uma função, mas todos têm um único objeto: entregar a mercadoria no prazo e em segurança. Em uma equipe, todos colaboram para a coisa acontecer. Mesmo que você não tenha um cargo de liderança, se você se comunicar bem, conversar com as pessoas, procurar alternativas para resolver os problemas, você pode assumir um papel de liderança. Esse é um grande passo para o seu crescimento profissional.

5- Auto avaliação: Foque no que te traz resultado

Você já pensou consigo mesmo: “Passei o dia todo trabalhando, mas parece que eu não fiz nada”? É comum termos essa sensação quando fazemos muitas coisas, mas temos poucos resultados. Fazer uma autoavaliação é o principal meio para você mesmo ditar o ritmo do seu próprio crescimento.

Mantenha uma lista de atividades na sequência de prioridades, da mais prioritária para a menos prioritária. As mais prioritárias são aquelas tarefas que geram mais resultados. No final do dia, analise o seu desempenho e os seus resultados.

Como saber se estou no caminho certo?

Veja alguns sinais de que você está evoluindo como profissional, mesmo que não tenha um cargo de liderança:

- Você conseguirá enxergar oportunidades de melhoria que, hoje, você não vê;
- Você vai ouvir elogios de pessoas das quais você não esperava;
- Você vai se sentir mais respeitado;
- As pessoas pedirão a sua opinião em situações que antes você não era chamado.

Aula 42 - Tecnologia da Informação na Logística

No mercado atual em que vivemos com a competitividade em alta, a empresa que não se atualiza com as especificações e exigências do mercado, acabam perdendo espaço e, conseqüentemente, clientes. Para aumentar a competitividade de uma empresa é fundamental e muito utilizado a melhoria da estratégia logística.

Essas estratégias logísticas muitas vezes estão associadas à revisão de planejamentos e, também, a troca de equipamentos por outros mais avançados que permitem maior eficiência, como por exemplo, a inserção cada vez maior da Tecnologia da Informação (TI) através de softwares. Para um melhor entendimento do uso desses sistemas, aqui iremos falar um pouco sobre como a Tecnologia da Informação se aplica à Logística.

A TI é um grupo de atividades que incluem o uso de software, banco de dados e uma arquitetura de rede que trabalham para tornar mais fácil o acesso e o gerenciamento das informações das organizações. Sendo assim, facilitam a vida de seus usuários. A área de TI utiliza a informática para prover informações que auxiliam as atividades que se destinam, a produzir, transmitir, armazenar, acrescentar e interpretar os dados, a fim de obter resultados mais precisos e agilizar a taxa de resposta entre setores, clientes e fornecedores.

A TI, seus bancos de dados e softwares transformaram a logística. Com eles, as ferramentas se modernizaram, facilitando a integração entre atividades (como já dito anteriormente). Dessa maneira a tecnologia evoluiu-se a ponto de ser uma forte aliada e trabalhar lado a lado com os procedimentos de uma organização.

As ferramentas mais famosas e utilizadas na logística são o CRM (Customer Relationship Management), EDI (Electronic Data Interchange), WMS (Warehouse Management System), ERP (Enterprise Resource Planning) e o TMS (Transportation Management Systems).

Aula 43 - Tecnologia e Robótica na Logística

A robótica é uma tendência inevitável na Logística e no Supply Chain. Para o IDC, até 2020 50% dos empregos operacionais necessitarão de conhecimentos em tecnologias como robótica. Na verdade, atualmente a utilização de robôs está se ampliando como nunca para além da indústria, como no setor hospitalar, indústria alimentícia e no setor de serviços, como hotelaria e entretenimento. Já não é de hoje que o setor alimentício pega carona nas inovações e técnicas de gestão da indústria. Em alguns países já existem panificadoras em que robôs manuseiam produtos, seja inserindo e retirando de fornos ou embalando e carregando para transporte aos clientes.

Não há dúvida de que o uso da robótica pode trazer inúmeros benefícios para a Logística e Supply Chain, tais como minimização de custos operacionais e incremento em eficiência, produtividade e competitividade, impactando na qualidade e custo ao cliente.

Robôs poder ter atividade ininterrupta 24 horas por dia, necessitando apenas de paradas para manutenção. Obviamente o setor logístico não poderia ficar de fora desta tendência, de maneira que cada vez mais a robótica vem sendo aplicada ao setor.

O desenvolvimento e aprimoramento acelerado de robôs para operar nas mais diversas áreas, como busca e salvamento, cirurgias complexas, pesquisa submarina, dentre outras inúmeras aplicações inclusive na logística, tem propiciado incremento em produtividade e eficiência especialmente na armazenagem e distribuição. Tem-se como exemplo os AGV (Automated Guide Vehicle) e os LGV (Laser Guide Vehicle), robôs moveis muito utilizados no transporte automático de materiais nas empresas montadoras de automóveis. Os LGV se movimentam independentemente, ao passo que os AGV se movem sobre trilhos com trajetória definida.

Desta forma, houve uma certa proliferação de robôs no setor de Logística e SCM, destacadamente no picking, devido à possibilidade de aplicação tridimensional e autônoma dos robôs. Centros de distribuição totalmente automatizados já são comuns em países desenvolvidos em diversos setores, a exemplo dos transelevadores em armazéns automatizados, os quais fazem grande aproveitamento do espaço por meio da verticalização.

Pode-se citar como exemplo a fábrica 100% automatizada de batatas fritas Mc Cain, que faz uso de um projeto desenvolvido pela Westfalia Logistics Solutions (automação de cadeias de suprimentos) em parceria com a empresa Kloosterboer (especializada em serviços para baixas temperaturas).

A empresa também possui um braço robótico que pode ser usado para movimentar grandes quantidades de material, e descarregar caminhões em pouquíssimo tempo, possuindo para tanto um sistema de visão que lhe permite avaliar a carga e alimentar os sistemas da empresa com informações em tempo real.

Por sua vez, a DHL faz uso dos robôs Locus da Quiet Logistics, que prometem aumentar em 8 vezes a produtividade de seus armazéns com a localização e movimentação no picking, além de aumentar a acurácia nas operações, minimizando erros humanos.

<http://www.locusrobotics.com/video/dhl-performance/>

Existem ainda inúmeros outros exemplos, como a DB Schenker Logistics, que na Escandinávia automatizou seu picking com o sistema CarryPick da Swisslog, e está utilizando a tecnologia AutoStore, também da Swisslog, na automatização do picking do centro de distribuição da Texas Instruments em Cingapura.

Percebe-se, então, a grande utilização da robótica na logística e na armazenagem, embora tais tecnologias ainda não consigam substituir plenamente o ser humano (e acho que nunca conseguirão). Entretanto, é possível verificar o enorme incremento em produtividade, qualidade e acurácia nas operações.

O Brasil segue nesta tendência, embora em menor escala do que nos países desenvolvidos. Mas temos também nossos bons exemplos, como a Natura, que vem investindo na automação de seus centros de distribuição, fazendo uso de transelevadores, robôs para paletização e despaletização, shuttles e esteiras telescópicas, as quais permitem o carregamento e descarregamento automático em questão de minutos.

Aula 44 - Administração e Tomada de Decisão na Logística

O processo de tomar decisões é importante para que a empresa tenha um melhor funcionamento. Escolher a melhor alternativa é um ponto-chave para o sucesso. A dúvida é: o que considerar nesse momento?

Você pode tomar decisões de acordo com sua intuição ou baseando-se em fatos. O mais recomendado é misturar esses dois elementos. Em relação a esse quesito existem 3 métodos que podem ser utilizados para selecionar a melhor alternativa:

- análise intuitiva: as decisões são tomadas com base em um pressentimento ou intuição e o gestor não analisa todos os dados necessários. É uma prática perigosa e que pode causar grandes prejuízos à empresa;
- análise sistemática: as informações e dados são usados como base para as escolhas. Para conseguir fazer isso, é preciso ter acesso à quantidade máxima de informações possível. Assim é possível fazer uma análise lógica e ordenada para definir qual é o melhor caminho. Caso a análise esteja parecendo equivocada, recomenda-se continuar a procura pela alternativa mais viável a fim de que todos os resultados façam sentido;
- decisão baseada em princípios: esse método não é amplamente utilizado, porque toma como base os princípios e as crenças pessoais. O problema dessa metodologia é que ela pode fazer com que os resultados sejam antiéticos. Nesse caso, deve-se selecionar e comunicar os princípios e aplicá-los para a situação atual. As escolhas também podem variar de acordo com as mudanças do mercado e os estilos de liderança.

Outro elemento importante é verificar se você vai assumir o controle desse processo ou se vai permitir que outras pessoas influenciem. É preciso considerar que você, como CEO, tem um trabalho mais focado para a estratégia, enquanto os demais níveis hierárquicos da organização precisam fazer outros tipos de escolhas, que são mais rotineiros, mas podem interferir nos resultados da empresa.

Isso ocorre porque a decisão do melhor caminho a seguir envolve incertezas e riscos. Ter uma boa estratégia é imprescindível nesse momento, já que é dessa forma que todos estão alinhados e fazem com que a empresa sofra menos ameaças.

O processo decisório estratégico fornece uma visão realista da companhia e cria a motivação necessária para que o planejamento estratégico seja aplicado. É preciso, portanto, que a estratégia seja forte o suficiente para permitir que as atividades realizadas sejam diferentes da concorrência ou, se forem similares, apresentem mais eficiência.

Essa atitude permitirá que os resultados sejam os melhores possíveis. Caso contrário, as falhas podem impactar negativamente as decisões econômicas e o planejamento estratégico da organização.

Essa situação também demonstra porque é necessário monitorar os resultados constantemente. Mais do que isso: é preciso verificar as atitudes tomadas pelos concorrentes e quais delas apresentam êxito.

Afinal de contas, o ato de tomar decisões delimita de que forma o gestor pode alcançar o resultado desejado. Esse processo também leva em conta os pontos positivos e negativos do negócio, ajuda a transmitir confiança e motivação para os colaboradores e possibilita criar planos estratégicos que estejam condizentes com a performance da empresa.

- Os passos que devem ser seguidos para que sejam tomadas decisões acertadas são os seguintes:
- percepção da situação que apresenta um problema: a principal característica desse momento é o fator situacional do ambiente. Nesse momento, o gestor deve saber o que está acontecendo em determinado setor da empresa e reconhecer que há um problema a ser solucionado;
- análise e definição do problema: a identificação do problema leva à avaliação e decisão sobre o que deve ser feito para solucionar a dificuldade;
- definição de objetivos: o problema já está identificado e analisado e, com isso, o gestor delimita objetivos e metas que devem ser seguidos pelos colaboradores;

- busca de alternativas de solução ou cursos de ação: o objetivo é adotar essas alternativas para diagnosticar os problemas. É preciso selecionar a opção mais viável para a empresa, de acordo com os fatores positivos e negativos que a possibilidade pode causar;
- avaliação e comparação das alternativas: o gestor analisa e identifica os problemas e, a partir disso, consegue gerar informações e igualá-las às opções para delimitar a melhor decisão;
- implementação da alternativa escolhida: essa é a última etapa e prevê que o gestor implemente a solução para obter o melhor resultado possível para o negócio.

Aula 45 - Logística - Introdução e Operações

A gestão de operações logísticas é feita, normalmente, por empresas que prestam serviços terceirizados. Mas, nada impede de você também ter o seu próprio fluxo.

Entre as principais funções estão a armazenagem de produtos, controle de estoque e gerenciamento de transportes.

Um controle de estoque eficiente permite que você identifique produtos que estejam em falta ou em quantidade reduzida para vendas.

Caso você contrate um operador logístico para essa função, ele será responsável por comprar e repor as mercadorias comercializadas na sua empresa.

Além disso, existem outras formas para organizar esse fluxo. Uma opção é estruturá-lo manualmente.

A empresa que faz o gerenciamento de transportes é responsável pela movimentação física de cargas do ponto de origem até o destino. Para isso, são acompanhados processos importantes, como:

Planejamento de rotas;

Rastreamento de veículos;

Gestão de documentos;

Controle de custos;

Acompanhamento de imprevistos (atrasos, extravios, etc.)

Toda estratégia de sucesso começa com um bom planejamento. Para isso, entenda quais são os principais objetivos da equipe (como vender mais e/ou diminuir os custos, por exemplo), bem como determine quais pessoas estarão envolvidas em cada etapa do processo — dependendo do modelo de gestão escolhido, que falaremos mais adiante.

Tendo essas informações em mãos, trace o planejamento por etapas: da produção a distribuição.

É essencial compreender a quais regiões o seu negócio atende (e com que frequência e intensidade), os produtos com maior saída e o período com mais vendas (dependendo da estação ou de uma data comemorativa, por exemplo, as conversões podem atingir diferentes níveis).

Com isso, é possível garantir um gerenciamento eficiente de pedidos, além da organização das vendas. Em um e-commerce, por exemplo, o produto precisa ser separado, embalado e encaminhado ao destino final.

Além disso, é essencial dar baixa do item no estoque, para que seja possível identificar o momento mais oportuno para reposição da mercadoria, e, claro, evitar divulgar e anunciar produtos indisponíveis.

É extremamente difícil realizar uma boa gestão de operações e logística sem parcerias confiáveis. Por isso, alinhe a sua estratégia logística com os seus fornecedores para que tudo ocorra dentro do previsto.

Aqui, também, é importante acompanhar o trabalho que está sendo feito. Afinal, se houver algum imprevisto neste fluxo logístico, afetará diretamente o processo de reposição e entrega das mercadorias do seu negócio.

Aula 46 - Liderança em Operações Logística

A liderança inovadora é um dos fatores capazes de impulsionar os negócios na área logística, trazendo diferenciais competitivos e agregando maior valor aos processos organizacionais.

Contudo, essa prática, ou mais propriamente uma forma de gestão, requer o empenho do líder em inspirar e influenciar seus liderados na busca por inovações dentro do ambiente corporativo.

Sendo assim, é preciso que ele seja um profissional disposto a investir em novidades para otimizar processos e sempre estar por dentro das tendências do mercado.

Para pensar fora da caixa, é preciso se dedicar ao aprimoramento constante de suas competências técnicas e habilidades de gestão, bem como buscar se manter atualizado em relação às tendências do mercado de logística.

Além disso, é necessário analisar outros mercados e setores, como produção, vendas, marketing etc. Dessa forma, você poderá observar ações, tecnologias e processos que podem ser trazidos para as atividades de distribuição, transporte, estocagem, entre outras que fazem parte da área logística.

O impacto da tecnologia no setor logístico pode ser sentido em diferentes áreas, graças a sistemas de:

roteirização de rotas e entregas;

gestão e controle de recursos dentro de centros de distribuição;

processamento de dados e obtenção de indicadores logísticos;

geolocalização e monitoramento de frotas;

gerenciamento de estoque, entre outros.

Portanto, é importante observar as inovações tecnológicas na área logística para encontrar opções que podem ser aplicadas na sua empresa. Para isso, veja informativos do setor, participe de feiras e eventos nacionais/internacionais e acompanhe outros canais que podem ajudar a obter informações sobre avanços tecnológicos

A interação com profissionais de distintos perfis pode dar uma visão mais ampla sobre novas possibilidades de gestão e inovação dentro da sua organização. Para isso, invista no networking e busque trabalhar, conversar e aprender com gestores logísticos de companhias de sucesso no mercado.

Vale a pena participar de fóruns e grupos virtuais de logística em mídias e redes sociais, além de acompanhar vídeos e palestras de gente de destaque do seu ramo de atuação.

Aprendendo com eles e descobrindo como eles pensam e encontram novas soluções, você será capaz de expandir seus horizontes e trazer novas ideias para o seu trabalho.

Um dos fatores que costuma sufocar a inovação dentro das empresas e do setor logístico é o fato de ambos se fecharem às novas ideias de seus colaboradores.

Isso ocorre por conta da falta de canais de comunicação para que os empregados façam sugestões e de gestores que se isolam dos demais. Observações dos funcionários que são constantemente ignoradas também acabam por desmotivá-los, diminuindo gradualmente seus ânimos para sugerirem novidades.

Para obter sucesso com a liderança criativa, é preciso incentivar empregados a colaborarem, além de passar adiante a capacidade do pensamento inovador. É necessário fomentar os liderados a trazerem novas ideias periodicamente, mesmo que simples ou que somente se relacionem a atividades menores.

Com o tempo, é possível que se sintam mais seguros para darem ideias mais ambiciosas, que tragam profundas transformações para o negócio — embora sugestões simples também possam impactar positivamente a área logística.

Vale destacar que é importante também implantar uma cultura de maior tolerância aos erros provenientes de ideias. Caso contrário, os colaboradores poderão se sentir inibidos, evitando sugerir inovações por medo de serem punidos.

Por outro lado, com base nas falhas, é possível obter muitos aprendizados, além de ser mais fácil ajustar sugestões ao longo do tempo até darem certo.

Portanto, se você pretende investir e seguir carreira como um líder em Logística e Produção, vale a pena conferir algumas características pertinentes a este profissional. Levantadas pelo professor Edésio, elas estão listadas logo abaixo:

Um bom líder em Logística deve ser extremamente organizado e gerir bem tanto o seu tempo, quanto o das pessoas de sua equipe e o próprio tempo logístico;

Tem que ser um profissional determinado e que saiba exatamente o que quer dizer a palavra “disciplina”;

E tão importante quanto ser organizado e disciplinado, esse líder precisa saber executar ações com eficiência;

Ele precisa saber delegar tarefas com competência e extrair das pessoas o melhor que elas têm a oferecer;

É fundamental ter um conhecimento logístico profundo para saber delimitar as melhores rotas e aplicar estratégias logísticas;

Tem que entender regras de negócio para montar modelos estratégicos que vão prover mais lucratividade para a empresa;

Um bom líder deve saber administrar bem, com eficiência.

Aula 47 - PCP - Revisão

O PCP - Planejamento e Controle da Produção (em inglês, Production Planning and Control) consiste em um processo utilizado no gerenciamento das atividades de produção. Sistema de gerenciamento dos recursos operacionais de produção de uma empresa, com funções envolvendo:

Planejamento - o que e quando será produzido;

Programação - recursos utilizados para a operação, com início e término de todo o fluxo de trabalho;

Controle - monitoramento e correção de desvios da produção bem como a determinação das quantidades que serão produzidas, qual o layout da planta para melhor aproveitamento do fluxo de insumos, quais as etapas de cada processo de manufatura e designação de mão de obra, seja ela humana ou mecânica, para a transformação das matérias-primas passo a passo.

Com a consolidação de todos estes dados, será criada a carta mapa da produção, o chamado PMP – Plano Mestre da Produção, nas quais estão expostas as diretrizes do processo em geral. Nos dias atuais existem departamentos especializados apenas no PCP, sendo estes dedicados as atividades mais operacionais do cotidiano de produção.

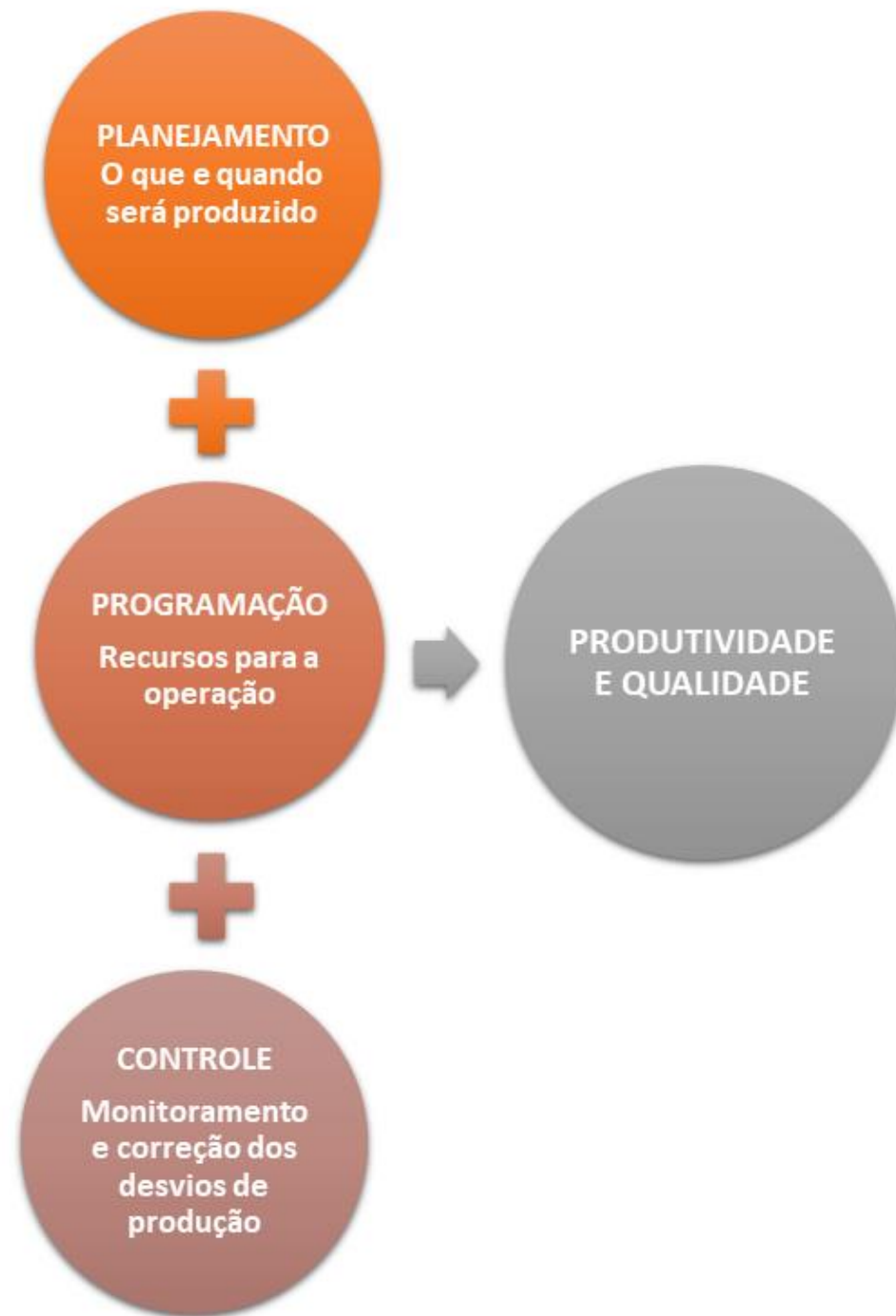
Outra característica marcante da evolução do PCP como um todo é a transcendência de tal atividade do nível operacional para outros níveis essenciais da administração, como, por exemplo, o nível tático, onde a aplicação do PCP determina a aquisição de novos insumos, sejam eles as quantidades de matérias-primas, máquinas ou pessoal, no nível de vendas, onde a provisão de produção torna-se importante na previsão de oferta e demanda, e no nível financeiro, onde a programação de gastos e receitas ajuda em uma visão mais ampla do gerenciamento empresarial.

Conceitos Gerais

Quem não planeja, programa e controla o que produz, provavelmente terá dificuldades em alcançar os índices de produtividade e qualidade que o mercado exige, logo está fadado ao desaparecimento.

Para que isto não ocorra, o empresário deve buscar gerenciar sua empresa de maneira mais objetiva, dinâmica e eficaz. Portanto, é necessário decidir uma forma de garantir que a sua empresa atinja o objetivo de produzir com qualidade e produtividade.

A garantia de bons resultados está ligada ao bom planejamento, programação e controle de todo o processo de produção. Desse modo, torna-se possível atuar corretamente quando ocorrerem desvios, falhas do processo, ou agir em metas traçadas de melhoria de seu produto, para que ele seja bem aceito. Essa prática também possibilita a diminuição de seus custos operacionais.



Objetivos do PCP

O planejamento pressupõe a necessidade de um processo decisório que ocorre antes, durante e depois de sua elaboração e implementação na empresa.

Portanto a função do PCP requer um modo de pensar que objetive responder a indagações referentes aos diversos questionamentos sobre o que será feito, como, por quem e com que recursos, bem como onde e quando será executado.

O planejamento de produção define todos estes fatores, a partir do projeto de desenvolvimento do produto que vai ser manufaturado, fornecendo os dados básicos para o estabelecimento da programação.

O trabalho de planejamento, direta ou indiretamente, afeta toda a organização, por meio de documentos e planos: roteiro de produção, ferramentas e estimativas, etc.

O objetivo global do PCP não envolve somente o planejamento, mas também a programação (definição de quando fazer) e o controle do que foi estabelecido, não deixando que o objetivo final seja desviado do plano, ou ainda, decidindo sobre quaisquer mudanças que possam ocorrer, caso, defeitos ou falhas do planejado passem a atuar no sistema.

O PCP vem para dar suporte à gerência na tomada de decisão, já que está nela os maiores problemas de produção, onde o seu objetivo maior é sempre esquecido, o de gerenciar os meios planejados e não as metas de produção.

As empresas que possuem maior preocupação com o seu PCP ou efetuam algum PCP, conseguem melhores resultados finais. Além de estarem sempre com os seus planos de melhoria voltados para onde suas produções prioritariamente exigem.

O PCP consegue dar informações à gerência, e esta tem capacidade de decidir melhor. Além da empresa conseguir uma melhor compatibilização dos produtos entre a produção e as vendas, levando a um produto capaz de atender ao cliente e a produção, já que neste setor este fato é de suma importância, dada a diversificação que os modelos podem alcançar.

Em suma, o PCP tem como função a organização, padronização e sistematização do processo, levando a empresa a produzir com mais perfeição, segurança, rapidez, facilidade, correção e menor custo.

Etapas do PCP

O planejamento envolve diversas atividades, das quais destacam-se:

- Previsão da demanda: os métodos estatísticos e subjetivos de previsão de demanda auxiliam os gerentes de produção no dimensionamento da produção e dos recursos materiais e humanos necessários. A previsão de demanda assume um papel ainda mais importante quando a empresa adota uma estratégia de produção para estoque.
- Planejamento da capacidade de produção: a partir da previsão de demanda de médio e longo prazo e da análise da capacidade instalada, determina-se a necessidade de adequação (aumento ou redução) da capacidade de produção para melhor atender a demanda no médio e longo prazo.

- Planejamento agregado da produção (PAP): visa determinar a estratégia de produção mais adequada para a empresa. No plano agregado, estão as decisões de volumes de produção e estoque mensais, contratação (ou demissão) de pessoas, uso de horas-extras e subcontratação, contratos de fornecimento e serviços logísticos. Usualmente, o horizonte de planejamento é anual com revisão mensal dos planos. Neste nível de planejamento, as informações de demanda e capacidades são agregadas para viabilizar a análise e tomada de decisão.

- Programação mestra da produção (PMP): trata-se da operacionalização dos planos de produção no curto prazo. No programa mestre são analisados e direcionados os recursos (máquinas, pessoas, matérias-primas) no tempo certo para produzir a quantidade necessária para suprir a demanda de determinado período. Nessa etapa, temos uma definição mais precisa dos itens e quantidades de produção e estoques, com um grau de detalhamento maior que o utilizado no planejamento agregado, incluindo não apenas previsões de demanda, como também pedidos firmes e ordens abertas de produção e compras.

- Programação detalhada da produção (PDP): é a operacionalização propriamente dita no “chão da fábrica”. Define como a fábrica irá operar no seu dia a dia. As atividades que envolvem a programação da produção são: administração de materiais, seqüenciamento das ordens de produção, emissão e liberação de ordens.
- Administração de materiais: planeja e controla os estoques, define o tamanho dos lotes, a forma de reposição da matéria-prima e os estoques de segurança.
- Sequenciamento: é a determinação da sequência de execução das operações de produção nas máquinas, visando minimizar atrasos, ociosidades e estoques em processo.

- Emissão de ordens: implementa o programa de produção emitindo a documentação necessária para o início das operações e liberando-a quando os recursos estiverem disponíveis.

Em sistemas de produção repetitiva (alto volume, baixa variedade), a programação detalhada é orientada por regras mais simples e visuais como os sistemas de produção puxada tipo Kanban. Por outro lado, em empresas de produção intermitente (baixo volume, alta variedade), a atividade de programação detalhada torna-se mais complexa, dificultando a sincronização das operações para redução de custos, atrasos e tempos de fluxo das ordens. Neste ambiente, a atividade de programação pode ser apoiada em software específicos de programação da produção.

- Controle da produção: é a última etapa do PCP e consiste no acompanhamento dos processos produtivos a fim de verificar o andamento da produção conforme o planejado, ou seja, verificar se o que foi decidido no plano agregado, programa mestre e programação detalhada está sendo realizado. A partir do apontamento da produção (tempos e rendimentos do processo), o PCP acumula dados atualizados dos processos para utilização nas decisões futuras.

Aula 48 - Gestão de Estoque

A gestão de estoque é o momento em que a empresa consegue promover a organização e o controle de suas mercadorias em determinado espaço e tempo. Com ela é possível compreender melhor suas demandas e determinar as necessidades de reabastecimento.

A intenção da gestão de estoque é evitar a falta ou o excesso de mercadorias, pois isso pode representar prejuízos para o caixa da empresa.

A gestão de estoque pode ser entendida também como o processo que envolve a definição do tipo de estoque a ser utilizado, as metodologias de organização e a realização de inventário.

Assim, a gestão de estoque tem como objetivo alcançar o equilíbrio entre compras, armazenamento e entregas. Para isso, é feito o controle de todas as mercadorias que entram e saem e da frequência com que isso acontece.

Por que a gestão de estoque é importante?

Como vimos anteriormente, a gestão de estoque procura garantir o armazenamento de quantidades ideais para sustentar as atividades da sua empresa; nem para mais, nem para menos.

Essa prática é determinante para que você obtenha sucesso com o seu negócio. Ela possibilita que todas as demandas sejam atendidas, inclusive nos períodos de baixa ou de alta procura por seus produtos.

A gestão de estoque é importante também para assegurar a continuidade das operações e a otimização dos recursos disponíveis, o que gera redução de custos e aumento da produtividade.

7 dicas para uma gestão de estoque eficiente

Agora que você já sabe o que é gestão de estoque e porque ela é importante para os negócios, veja a seguir 7 dicas de como implementá-la com eficiência na sua empresa:

1 – Localização

A primeira dica é saber escolher o local para armazenar suas mercadorias. Uma escolha equivocada pode gerar desperdícios devido ao acondicionamento inadequado dos produtos.

Além disso, é importante que os estoques estejam a uma distância ótima tanto da produção quanto dos locais de distribuição.

2 – Produtos

Procure definir com quais produtos você trabalha e quais as quantidades, mínimas e máximas, você deverá manter em estoque para cada produto. Assim, você consegue evitar o ônus tanto da falta quanto do excesso de mercadorias.

3 – Rotatividade

Nesta dica de gestão de estoque, é extremamente importante que você fique atento à rotatividade dos produtos que você comercializa.

Quais costumam sair mais? E quais saem menos? Há sazonalidade? Quais produtos representam maior lucratividade para a empresa?

4 – Periodicidade

Com que frequência você precisa repor o seu estoque? Esse é um aspecto bastante relevante para uma gestão de estoque eficiente.

5 – Layout

Assim como a localização, o layout do estoque também é importante. Ele precisa ser pensado de forma a contribuir para o fluxo das mercadorias, reduzir o tempo de transporte e movimentação, evitar quebras e garantir o acondicionamento adequado dos produtos.

Nas prateleiras, o layout escolhido precisa facilitar a compra dos clientes e induzi-los a adquirir outros produtos.

6 – Inventários

Procure fazer inventários do seu estoque periodicamente. O objetivo é assegurar que a quantidade de mercadorias registrada no sistema esteja de acordo com o que conta no estoque físico.

7 – Fornecedores

Busque por fornecedores de confiança, que cumpram os prazos acordados e que ofereçam boas condições de pagamento. Mais que isso, mantenha um bom relacionamento com eles.

Aula 49 - Políticas de Gestão de Estoque

Uma política de estoques reflete diretamente nas atividades de uma empresa cujo planejamento obedece a parâmetros para a utilização de seus recursos. O estoque é o principal instrumento que dá seguimento às suas tarefas e ele precisa ser dimensionado conforme os padrões adotados para que o fluxo seja bem atendido. Saber o que e quando a empresa tem que comprar para saber o que, quanto e quando deverá produzir, com absoluto controle dos custos, são os principais pontos de uma política de estoques eficiente e desejada por qualquer empresa que perceba seu estoque como seu maior bem – junto com seus clientes.

Dentro de uma organização, o estoque é visto de forma diferente pelos setores cujas atividades dependam de um alinhamento entre seu planejamento e a disponibilidade de recursos. Para que o setor de produção não produza além do necessário de sua margem de segurança; para que o setor comercial não eleve demasiadamente o estoque para garantir o atendimento aos clientes; para que o setor financeiro não comprometa seu fluxo de caixa e para que a empresa não exceda seu projeto de capital total investido, sendo o estoque o elemento-chave para todo esse controle, é necessária a criação e orquestração de uma política de estoques bem definida e adequada ao tipo de mercado.

Para a definição de uma política de estoques adequada e eficiente, o objetivo sempre será o menor estoque possível com o maior nível de atendimento aos clientes, internos e externos. Para isso, ao planejar, os itens considerados estratégicos, a relação de demanda e a homologação de fornecedores com o controle das reposições jamais podem ser desprezados. E muitas empresas vêm errando nisso fazendo com que as rédeas de seu estoque deslizem por suas mãos.

O correto manuseio dos itens no recebimento e na disposição, adotando o melhor layout na armazenagem, e inventários periódicos para a checagem da quantidade e do estado dos itens, reforçam um olhar de dentro para fora muito importante para que se olhe a empresa depois de fora para dentro.

O ponto mais importante a se observar ao definir uma política de estoques é que, mesmo com a definição de metas e com um acompanhamento rigoroso, as normas jamais devem perder sua flexibilização diante das mudanças do mercado, da adequação ou da expansão da empresa e nem das mudanças relativas ao ciclo de vida dos produtos. O engessamento coloca em risco a harmonia entre os setores, a modernização dos produtos, os processos de melhoria contínua, o uso racional do estoque, a satisfação dos clientes e, assim, a própria vida da empresa.

Muitas empresas se confundem quanto à importância de seu estoque e acabam gerando um aprisionamento de suas operações. O estoque deve estar a serviço dos interesses comerciais da empresa e muito bem alinhado com a oferta e com a procura para que não gere problemas no fluxo de atendimento.

Quanto maior for o estoque mais custos com armazenagem e controles. A empresa deve dimensionar seus estoques para que ocupe o menor espaço possível e permaneça o menor tempo possível para que haja o retorno de seu investimento também no menor tempo.

Com o acompanhamento da conformidade dos processos através do monitoramento e da análise dos custos e do nível de serviço, os indicadores de desempenho representam a ferramenta mais importante da gestão dos estoques. São eles que aproximam a gestão das soluções e auxiliam nas definições de matrizes utilizadas nas políticas de gestão dos estoques.

Não basta definir parâmetros. A preocupação em aumentar constantemente a confiabilidade dos apontamentos sobre a demanda dos estoques deve nortear os gestores para que as políticas definidas surtam os efeitos desejados através de um estoque enxuto e com maior nível de serviço ofertado aos clientes. Os gestores devem estar voltados para a melhoria contínua dos processos para diminuir o tempo de reposição e os custos, como aderir a programas de qualidade e de monitoramento para o ganho em eficiência dos estoques.

Aula 50 - Logística Integrada

Entender o que é Logística Integrada não é complicado. Consiste na adoção de um sistema inteligente e organizado que faz a integração de todos os processos logísticos. Envolve as etapas desde a origem do produto até sua entrega ao consumidor final.

Ela pode ser dividida em três áreas, sendo a administração dos materiais, sua movimentação e a distribuição física. Todos os profissionais envolvidos em cada uma dessas fases têm facilidade de acesso à informação, aos dados e à comunicação. Dessa forma, é possível comandar as atividades de um negócio e fazer o devido controle do fluxo logístico.

Praticamente todas as empresas precisam controlar seus estoques e distribuir produtos. Por isso, a Logística é uma área promissora, oferecendo diversas oportunidades para quem aposta nela, sobretudo investindo em um curso superior em Logística.

Para que você entenda melhor, continue lendo e descubra os benefícios da Logística Integrada para as empresas:

visão estratégica;

processos interdependentes;

facilidade de controle gerencial;

excelência nas entregas para o cliente;

minimização dos erros;

redução de custos;

agilidade nos processos.

Visão estratégica

Os processos logísticos são muito complexos e compostos por diversas etapas. Cada uma delas precisa ocorrer adequadamente para que não haja nenhum tipo de problema ou atraso que comprometa a produtividade. Por isso, a gestão deles precisa acontecer de uma forma estratégica.

A Logística Integrada permite alcançar esse objetivo, uma vez que ela faz essa integração de todas as etapas dos processos logísticos. Desse modo, é possível controlar as tarefas e definir com precisão os prazos e a maneira como tudo será realizado. Assim:

- o setor torna-se muito mais organizado;
- não há falhas de comunicação;
- a inserção de dados é feita de uma forma otimizada;
- as informações fluem.

Portanto, dos tipos de Logística, a integrada é aquela que permite ver o setor de uma forma muito mais global, fazendo o controle dele por completo.

Conforme explicamos, a função da Logística Integrada é fazer a conexão entre todas as fases do processo produtivo, desde a aquisição de matéria-prima até a distribuição do produto pronto para o consumidor final.

Tudo isso fica registrado e centralizado em um mesmo sistema. Sendo assim, os processos tornam-se interdependentes. Isso significa que as tarefas devem ser cumpridas seguindo uma lógica e apenas em seu tempo certo. Desse modo, reduzimos significativamente as falhas.

Também fica mais fácil prever todo esse trajeto logístico e o tempo necessário entre o seu início e a sua finalização. Então, favorecemos ainda mais as estratégias de produção, o que traz outros impactos positivos para a empresa, como a redução de custos, sobre a qual falaremos mais a diante.

Facilidade de controle gerencial

Considere que existem diversas etapas ou fases dentro da Logística. Por isso, é um grande desafio para quem faz o seu gerenciamento controlar devidamente cada uma dessas etapas, em especial porque todas elas apresentam características e dinâmicas diferentes.

Porém, como a Logística Integrada centraliza todos esses dados em um mesmo lugar, o controle gerencial também torna-se otimizado. O gestor tem acesso a todas as informações de que precisa e ainda pode transmiti-las para suas equipes, favorecendo a comunicação.

Excelência nas entregas para o cliente

Conforme você viu, para que o produto chegue ao cliente final, é preciso que o processo logístico funcione corretamente. Se isso for realizado de forma integrada, alcançamos também uma elevação da qualidade desses serviços oferecidos.

Isso pode ser percebido na preservação do produto, que sofre menos danos durante a estocagem e o transporte; ou na rápida entrega e no abastecimento do mercado, garantindo o cumprimento de prazos e evitando o desabastecimento. Com isso, a empresa alcança a satisfação do cliente.

Se você pesquisar sobre como ter uma Logística Integrada, perceberá que ela não se baseia apenas em competências profissionais. Usamos a tecnologia na implementação de sistemas que automatizam e otimizam as tarefas desse setor. Sendo assim, dados e informações são atualizados, muitas vezes, sem a necessidade de intervenção humana ou com o mínimo dela.

Desse modo, evitamos os erros que acontecem por causa da falha dos profissionais, como em função de problemas de comunicação. Além disso, o sistema permite analisar como todo o processo está acontecendo, onde estão as possíveis falhas e o que pode levar a elas. Assim, é possível corrigir esses aspectos e prevenir os erros.

Você sabia que os custos dos processos logísticos podem representar até 20% do faturamento das empresas? Por essa razão, esse setor afeta diretamente o custo final de um produto. Assim, o ideal é adotar estratégias que permitam otimizar os seus processos, a fim de minimizar esse percentual.

A Logística Integrada pode auxiliar nesse sentido, porque ela facilita o gerenciamento, otimiza a comunicação e centraliza dados e informações. Tudo isso permite uma análise muito mais concreta para corrigir falhas e evitar erros que levam ao encarecimento de cada uma das etapas.

Agilidade nos processos

Como vimos, na Logística Integrada, os dados e as informações são registrados de forma automática ou otimizada em um sistema centralizado. Ele pode ser acessado por todos os profissionais responsáveis por cada uma das etapas, permitindo uma comunicação muito mais rápida.

Conseqüentemente, os processos são agilizados, uma vez que não há necessidade de fazer um controle manual. Assim, sempre que uma fase está liberada, a outra pode ser iniciada sem demora. Além disso, essa troca de informação rápida permite uma tomada de decisões mais ágil também.

Mas, para fazer a aplicação da Logística Integrada em uma empresa, independentemente do seu ramo, é fundamental o uso de tecnologias inovadoras. Quanto mais modernas e atualizadas, maior será a competitividade da organização no mercado.

Porém, isso também implica a necessidade de os profissionais que atuam nessa área terem uma formação de qualidade. Assim eles ficam por dentro do que vem sendo utilizado e daquilo que está surgindo no mercado. Por isso, é preciso investir em um curso de Logística e, constantemente, realizar a reciclagem de conhecimentos.

A Logística Integrada facilita o trabalho dos profissionais, melhora o relacionamento com os fornecedores e aumenta a satisfação dos clientes. Por isso, quem escolhe essa área de atuação encontra excelentes oportunidades. Não se esqueça, porém, que investir em uma formação de qualidade é essencial para crescer nessa carreira.

O mercado de trabalho passa por mudanças constantes, e você precisa estar pronto para elas.